

OLINDARTE – educação patrimonial revelando a cultura e a arte de viver em Olinda.¹

*Sofia Araujo de Oliveira²
Diogenes Meira Gabriel da Silva³*

Resumo

O Olindarte é um projeto de extensão vinculado ao bacharelado em Turismo da Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR). Este projeto iniciou em 2017 e tem o objetivo de aproximar os alunos do município de Olinda-PE dos bens culturais através de ações de educação patrimonial e, além disto, visa a apropriação e o uso sustentável do patrimônio cultural. Os bacharelados em turismo ministram oficinas e visitas técnicas nas escolas públicas com atividades lúdicas e interativas buscando conectar a realidade dos alunos ao patrimônio cultural de Olinda.

Palavras-Chave: Educação. Patrimônio Cultural. Cultura

OLINDARTE - heritage education revealing a culture and an art of living in Olinda.

Abstract

Olindarte is an extension project linked to the baccalaureate in Tourism of the Faculty of Communication, Technology and Tourism of Olinda (FACOTTUR). This project started in 2017 and aims to bring the students of the municipality of Olinda-PE closer to the cultural assets through patrimonial education actions and, in addition to this, aims at the appropriation and sustainable use of cultural heritage. Bachelor's in tourism provide workshops and technical visits in public schools with playful and interactive activities seeking to connect students' reality to Olinda's cultural heritage.

Keywords: Education. Cultural heritage. Culture

¹ Trabalho apresentado no II Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2017), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 30 de novembro, 1 e 2 de de 2017.

² Docente Facottur. Mestre em Cultura e Turismo - UESC. Especialista em Cultura Pernambucana-FAFIRE. Bacharel em Turismo – UFPE. Rua Felipe Camarão, 36. Vila Torres Galvão. Paulista-PE. CEP: 53403295. sofíaraujo@yahoo.com

³ Bacharelado em Turismo - Facottur. Técnico em Guia de Turismo – Joaquim Nabuco/ PRONATEC.

1 Introdução

O Olindarte é um projeto de extensão vinculado ao bacharelado em Turismo da Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR). Este projeto iniciou em 2017 e tem o objetivo de aproximar os alunos do município de Olinda-PE dos bens culturais através de ações de educação patrimonial e, além disto, visa a apropriação e o uso sustentável do patrimônio cultural.

Olinda possui um rico patrimônio cultural⁴, fato atestado pelos seus títulos, sendo estes: Patrimônio Cultural da Humanidade (concedido pela Unesco em 1982), 1ª Capital Brasileira da Cultura (concedido em 2005 pela ONG Capital Brasileira da Cultura), Monumento Nacional (Lei federal nº 6863, de 26 de novembro de 1980 - Lei Fernando Coelho) e Cidade Ecológica (Decreto municipal nº 023, de 29 de junho de 1982). Apesar do reconhecimento internacional, existem poucos esforços para a educação patrimonial no município. A falta de conhecimento dos bens culturais e, por consequência, sua desvalorização resulta em ações de vandalismo, depredações e desrespeito a tradições.

Os títulos de Olinda são resultados de sua história que se inicia com a instituição da coroa portuguesa do regime de Capitania Hereditárias, entregando ao fidalgo português Duarte Coelho, a capitania de Pernambuco em 1635. Ele se instalou no alto de colinas onde existia uma pequena aldeia indígena, denominada de Marim, instalando aí o povoado que originou Olinda. O local prosperou rapidamente com o extrativismo do pau-brasil e o desenvolvimento da cana-de-açúcar, tornando-se um dos mais importantes centros comerciais da colônia, sendo local de moradia de senhores de engenho e de pessoas importantes.

⁴ Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. [1] [2]



As residências possuem arquitetura barroca do período colonial que ostentam o luxo da época. No século XVI se estabeleceram no local diversas ordens religiosas imbuídas da catequização dos índios.

Em 1630 a Holanda invadiu Olinda, conquistando Pernambuco, e em 1931 os holandeses incendiaram Olinda, retirando os materiais nobres de suas edificações para construir suas moradias no Recife, sendo posteriormente reconstruída. Em 1954, os holandeses foram expulsos, mas Recife já havia se estabelecido como o centro comercial de Pernambuco.

A decadência permitiu que o seu sítio histórico se mantivesse preservado, privado de novas construções mediante o surgimento da “modernidade”. Olinda passou a ser local de veraneio dos Recifenses e atualmente é moradia de pessoas que se encantaram pela “beleza” cênica e efervescência cultural do local, sendo residência inclusive de muitos estrangeiros.

Há no local diversas igrejas que podem ser vistas de qualquer parte do sítio histórico tendo como principais e mais conhecidas a Igreja da Sé e o Mosteiro de São Bento. A cidade ainda possui quatro museus: o Museu de Arte Sacra de Pernambuco, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu do Mamulengo e o Museu Regional de Olinda.

Olinda, por respirar arte, atrai naturalmente diversos artistas que fizeram do sítio histórico sua residência e ateliês. Além das obras de arte, Olinda possui lojas e mercados de artesanato onde os turistas podem comprar lembranças com motivos típicos da cidade, tendo como destaque o mercado da Ribeira, construído no final do século XVII e início do século XVIII, uma edificação característica do Brasil colonial.

Ao longo do ano, Olinda abriga diversos eventos como a Fliporto (Festa Literária Internacional de Pernambuco) que movimentam a cidade com palestras, feira de livros, cinema e debates; ocorre também o VIRTUOSI, festival internacional de música erudita, quando artistas se apresentam nas igrejas de Olinda. Além destes e outros eventos, o mais importante e conhecido é, sem dúvida, o carnaval.

O carnaval de Olinda é o evento que mais atrai turistas e visitantes, enchendo as suas ladeiras com milhares de pessoas. A característica principal do carnaval é a democracia, quando todas as classes sociais brincam juntas sem pagar para sair nos blocos e troças. Ao longo dos dias carnavalescos desfilam em Olinda e Recife diversos tipos de manifestações as quais realizam um intercâmbio, apresentando-se nas duas cidades, a maior parte delas. De acordo com dados de Real [9], existem as seguintes manifestações no carnaval pernambucano: Clube (de frevo), Troça, Bloco, Clube de Alegoria Crítica, Escola de Samba, Maracatu-Nação, Maracatu Rural, Caboclinhos, Tribos de índios, Urso do carnaval, Boi de Carnaval e Turma.

Olinda ainda possui diversos outros atrativos como o Horto De'1 Rey, monumentos históricos, gastronomia - tendo como destaque a tapioca que é considerada patrimônio imaterial, existindo cerca de quarenta tapioqueiras reunidas no alto da Sé, onde comercializam esta iguaria diariamente.

O rico patrimônio de Olinda é resultado da complexa história do município que é passada para seus “filhos”, contudo por vezes, esses bens não são apropriados pelos moradores. Este fato ocorre por muitas vezes não ocorrer um processo de conexão, vinculação dos bens com o contexto de determinados grupos de moradores. Neste sentido, cabe à academia a missão de educar e dar luz à essas conexões. Trazer à superfície e à consciência que a cultura e teia de significados que os indivíduos estão inseridos possui uma origem e caminho trilhado por tantas outras pessoas.

É preciso considerar o Patrimônio cultural como tema transversal, interdisciplinar e /ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos [3].

Para que as gerações atuais e futuras possam usufruir de tal riqueza, é necessário que ocorra a preservação e difusão destes bens. Para tanto, é importante que a própria população local conheça seu patrimônio, entenda e se aproprie da sua importância para que possa também ser um agente de preservação. Neste sentido, as crianças e adolescentes são de extrema importância nesse processo, pois precisam ser educadas

acerca da sua história e contexto cultural e podem atuar como agentes multiplicadores em seus meios sociais.

O turismólogo tem como uma das suas áreas de atuação o âmbito cultural, através de museus, órgãos públicos, espaços culturais e demais atrativos turísticos. É de extrema importância para o profissional o conhecimento da dimensão cultural, pois ela está integrada direta ou indiretamente com diversas áreas/atividades do turismo. Este projeto contribui para a vivência por parte dos alunos do curso de turismo das temáticas apreendidas em sala de aula e para a ampliação do conhecimento acerca dos bens culturais olindenses. Além disto, eles desenvolvem competências importantes para a sua profissão como a comunicação, planejamento, organização e gestão de projetos.

O projeto Olindarte consiste na realização de oficinas de educação patrimonial em escolas públicas, ministradas pelos bacharelados em Turismo, sob coordenação da professora Sofia Oliveira, finalizando com uma visita técnica ao sítio histórico de Olinda. O projeto segue os princípios apontados pelo IPHAN que entende a educação patrimonial como

“[...]Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. [3]”

2. Materiais e métodos

A metodologia do projeto consiste na realização de quatro oficinas e uma visita técnica ao sítio histórico de Olinda-PE com adolescentes de escolas públicas do município. Este artigo relata a experiência das três primeiras oficinas ministradas numa turma do oitavo ano da escola estadual Pintor Manoel Bandeira no primeiro semestre de 2017.

As oficinas foram desenvolvidas num período de noventa minutos, numa frequência quinzenal, através de dinâmicas e atividades lúdicas com os seguintes temas: cultura, cultura popular, arte, patrimônio cultural, instrumentos de preservação, história, memória e turismo.

3. Oficinas

As oficinas foram elaboradas dentro de uma base teórica a ser estudada, sendo divididas em : eu e os outros onde ; meu bairro, meus bens, bens de Olinda (dividida em dois encontros, um abordando bens imateriais e o outro materiais). Abaixo serão descritas as atividades das três primeiras oficinas:

3.1 Oficina 1 – eu e os outros

A primeira oficina teve como objetivo trabalhar os conceitos de cultura [7] [5], identidade[4], diversidade cultural [7], socialização, cooperação e empoderamento. Após a recepção dos alunos e apresentação do projeto, foi realizada a primeira atividade que consistiu em uma dinâmica de interação denominada “o nó”, os alunos formaram um círculo de mãos dadas, memorizavam os colegas do lado esquerdo e direito, mudavam de posição e davam as mãos para os mesmos colegas. Após isto, deveriam desatar o “nó humano”, sem soltar as mãos e voltar à posição inicial. A dinâmica atendeu ao objetivo que era integrar os monitores com os alunos, mostrar o valor da cooperação e que a mesma seria de extrema importância em todas as oficinas e na própria vida deles.

A segunda dinâmica realizada foi “O Espelho” onde alguns alunos foram convidados a conhecer uma “personalidade famosa pernambucana” que estaria atrás de uma cortina e dizer ao restante da turma três qualidades desta pessoa, mas ao chegarem lá eles visualizavam um espelho. Todos ficaram surpresos em se perceber importantes e o restante da turma não desconfiou que as qualidades faladas se referiam aos colegas. Através desta reações foi possível discutir a importância que cada um tem na sociedade e fazê-los pensar sobre seus valores pessoais.

A terceira atividade aplicada foi a “Me Identifico” que era voltado para entender um pouco das características de cada um dos alunos. Reunidos em círculo, vários objetos foram distribuídos no chão. Cada aluno foi incentivado a pegar um objeto que se identificasse e dizer o motivo por qual escolheu aquele objeto. Ao final da atividade foi ressaltado o conceito de identidade, dos diversos elementos que forma a identidade pessoal e comunitária. A diversidade de elementos apontados também foi utilizada para a discussão acerca do conceito de diversidade cultural.

A quarta dinâmica abordou o conceito cultura, diversidade cultural e empoderamento. Dois bonecos feitos de papelão, representando um corpo de um homem e o de uma mulher foram colocados no centro da sala. O homem possuía um corpo tatuado e a mulher com cabelo com dreadlocks. Foram perguntadas aos alunos quais profissões essas pessoas poderiam ser ou até mesmo que estilo de vida esse tipo de pessoa teria. As primeiras respostas, como esperado, vieram relativas a profissões como Dj, tatuador, músicos, entre outras. Diante das respostas, os monitores cobriram os bonecos com jalecos, ternos, chapéu de cozinheiro estimulando o questionamento acerca dos estereótipos. O debate permitiu a ampliação da visão, mostrando que os “bonecos” poderiam ter diversas profissões. Esta visão foi reforçada com a apresentação de fotos de personalidades que não se enquadram nos estereótipos, sendo eles: o renomado chef de cozinha Henrique Fogaça que possui diversas tatuagens, a talentosa atriz pernambucana Fabiana Carla que é acima do peso considerado ideal, a juíza Luislinda Valois, primeira juíza negra do Brasil, e Maria das Dores Oliveira, primeira índia doutora do país. A oficina finalizou com uma ciranda, com objetivo recreativo e apresentação de um bem imaterial de Pernambuco.

3.2 Oficina 2 – meu bairro, meus bens

A primeira atividade desta oficina denominada “Meus Bens” teve como objetivo de explicar os conceitos de bens e patrimônio. Os alunos foram estimulados a apresentar objetos pessoais que representasse algo importante para os mesmos e explicar o motivo. Os alunos demonstraram bastante animação com a atividade, de início um pouco de timidez, mas no decorrer da atividade desenvolveram bem e revelaram gostos e ações

nunca ditas para ninguém. Um aluno que chamou atenção, pois revelou amar escrever poesias, mas se sentia envergonhado por causa de um possível preconceito dos amigos. Contudo, devido à dinâmica conseguiu revelar isso sem muito esforço e viu que não era algo para se envergonhar e sim, se orgulhar. Outros talentos e interesses foram revelados, como aptidão com instrumentos, as crenças espirituais e hobbies. Através desta atividade foi possível explicar a noção de valores que são dadas aos bens sendo de outros o valor afetivo, financeiro, histórico e artístico.

Na segunda dinâmica, alguns alunos foram convidados para representar personagens da história [6] de Olinda. Um monitor relatava a história e os alunos interpretavam em um teatro mudo. Na atividade seguinte os alunos foram separados em grupos e desafiados a criar de forma lúdica a história dos bairros de Olinda que foi designado pelos monitores. Os bairros foram escolhidos de acordo com os bairros que a maioria dos alunos moram com o objetivo de desenvolver o espírito de pertencimento e revelar a riqueza histórica dos locais. Observou-se que eles não conheciam da história dos bairros e não sabiam a importância que a cidade e o bairro têm para a sociedade, passando a ter uma nova visão sobre a localidade em que vivem.

A última dinâmica abordou a história do pintor Manoel Bandeira que dá nome à escola. Foi realizada, de forma lúdica, uma atividade de adivinhação, envolvendo fotos de pinturas e gravuras do pintor retratando bens culturais de Olinda. Os alunos tiveram que adivinhar quais eram os bens culturais retratados. A história do pintor e dos atrativos foi apresentada aos alunos. A atividade contribuiu também para a coordenação da escola, pois estes não possuíam uma foto do pintor (apesar de pesquisas realizadas pelas professoras).

3.3 Oficina 3 – os bens de olinda (imateriais)

A terceira oficina contou com a participação de oito alunos da Universidade de Harvard que estavam em Pernambuco através do programa de verão desta instituição com objetivo de aprender português através da cultura. Após a apresentação dos

intercambistas, foi realizada uma brincadeira chamada “Casa – morador”⁵. Foi um momento de descontração com objetivo de quebrar o gelo e integrar os intercambistas e alunos, mas que se relacionou com atividade posterior.

A segunda etapa da oficina consistiu na apresentação do conceito de patrimônio cultural, através de slides de fotos e debate. Foi realizada uma prática onde os alunos foram divididos em oito grupos, cada um com um intercambista. Os grupos receberam figuras diferentes de elementos culturais pernambucanos materiais e imateriais (igrejas, festas, frutas, danças, gastronomia, etc) e foram incentivados a apresentar estes elementos para os estrangeiros e estes relatar se em seu país existia algum elemento semelhante. Após a conversa, os grupos apresentaram um resumo do que foi debatido para todos os participantes da oficina. O intercâmbio cultural foi bem positivo, sendo uma experiência única para muitos alunos.

A dinâmica seguinte consistiu, ainda com a divisão em grupos, na apresentação de expressões linguísticas de outros estados brasileiros. Os participantes tinham que tentar adivinhar o significado, após a revelação do significado foi discutido se em Pernambuco existia uma expressão característica relativa àquela apresentada. Foi um momento enriquecedor, onde foi vivenciado de forma prática a noção de patrimônio imaterial e a diversidade cultural brasileira.

A última prática da oficina foi a “Frevoé” onde foi apresentada a história e características do frevo. Foram distribuídas sombrinhas e ensinados alguns passos de frevo. Após a dança, os participantes divididos em grupos receberam a proposta de ornamentar as sombrinhas com lantejoulas, cola colorida, glitter e fitas. Foi um momento de estímulo à criatividade e troca cultural, como pode se observar o caso de uma aluna que quis escrever a palavra “amor” em inglês na sombrinha. Por fim, ocorreu o lanche cultural servido com bolos pernambucanos cuja história foi apresentada e sucos de frutas regionais.

⁵ Foi explicado rapidamente que as casas do sítio histórico de Olinda (casas coloniais) tem a característica de possuir duas águas, ou seja, telhados com duas inclinações.

4. Discussões e Resultados

As oficinas obtiveram seus objetivos alcançados, pois contribuiu para divulgação da história e cultura pernambucana tendo como foco Olinda. Os alunos mostraram-se motivados e participativos e oferecendo um retorno positivo. Observou-se também que as atividades conseguiram contribuir para a valorização pessoal dos mesmos ao abordar temáticas relativas a valores e características pessoais. O grupo possui alguns alunos que moram em casas de acolhimento, desta forma, as temáticas relativas à memória e identidade foram abordadas de forma a não expor possíveis dificuldades e conflitos internos. Alguns alunos que inicialmente, estavam reclusos, foram abrindo-se ao longo das oficinas e interagindo com as atividades.

Outras questões puderam ser abordadas como a ideia de preservação do patrimônio escolar, ao ser trabalhado o conceito de patrimônio cultural, pois a escola possui pichações e depredações. O intercâmbio cultural com os alunos de Harvard contribuíram também para a elevação da auto-estima dos alunos, isto pode ser observado pelo comportamento dos mesmos e pelo maior número de alunos nesta oficina.

Pode-se observar também que em algumas atividades os alunos fizeram conexões com assuntos estudados nas disciplinas curriculares, sendo importante para o desenvolvimento crítico dos mesmos.

No tocante aos monitores do bacharelado em turismo, competências foram desenvolvidas como a comunicação, gestão das atividades e criatividade. Muitas soluções foram encontradas de forma criativa para dificuldades ao longo do projeto como utilização de materiais caseiros e busca de apoios. O conhecimento adquirido pelo projeto pôde ser observado reverberando em outras disciplinas, além do aumento do espírito voluntário e social dos mesmos.

Conclusões

O impacto altamente positivo do projeto demonstra que as ações devem ser ampliadas e atingir um maior número de escolas e alunos. A transmissão de conceitos e elementos culturais conectados com a realidade dos jovens os faz perceber que suas vidas, seus bairros e cidade tem um valor maior do que imaginam. Os benefícios pessoais, acadêmicos e profissionais para alunos e monitores são percebidos demonstrando que a conexão faculdade/ sociedade deve ser ampliada através de projetos de extensão.

Referências

- [1] BRANCO, Patricia M.C. **Patrimônio Histórico e Turismo: uma construção social**. Disponível em: <<http://www.ibcdtur.org.br/downloads/Patrim%F4nio%20hist%F3rico%20e%20turismo.pdf>>. Acesso em: 10/11/2007
- [2] BRASIL, **Decreto Federal nº 3.551**, de 4 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências.
- [3] FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília: IPHAN, 2014.
- [4] HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- [5] HOBBSBAWN, Eric. Invenção da Tradição. In: **Invenção das tradições**. HOBBSBAWN, Eric & RANGER, Terence (Orgs.). Tradução de Celina Cardin Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- [6] LE GOFF, Jacques. “Memória”. **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990, p. 423-483.
- [7] MELLO, G.L. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. 6 ed, Petrópolis, Vozes, 1987.
- [8] MARTINS, A.B.; VIEIRA, G.F. Turismo e Patrimônio cultural: possíveis elo entre identidade, memória e preservação. **Revista Estação Científica**. Juiz de Fora, 2ed, mar. 2006. Disponível em: http://www.jf.estacio.br/revista/artigos/2ANNE_E_GUSTAMARA.pdf **ACESSO EM: 16 NOV. 2007**
- [9] REAL, K. **O folclore no carnaval do Recife**. Recife: Massangana, 1990 [1967].



[10] SILVA, I. Olinda & Recife: entre a paisagem e o porto. **Continente Turismo**. Recife:CEPE, Edição Especial, n. 02, dez. 2002.